



# CONFRADES DA POESIA

www.confradesdapoesia.pt - Email: pinhaldias@gmail.com



«JANELA ABERTA AO MUNDO LUSÓFONO/UNIVERSAL»

## SUMÁRIO

Capa: 1 / Voz do Poeta: 2,3,4,

## EDITORIAL

O BOLETIM Mensal Online (PDF) denominado "Confrades da Poesia" foi fundado com a incumbência de instituir um Núcleo de Poetas, facultando aos (Confrades / Lusófonos) o ensejo dum convívio fraternal e poético. Pretendemos ser uma "Janela Aberta ao Mundo Lusófono e outros países"; explanando e dando a conhecer esta ARTE SUBLIME, que praticamos e gostamos de invocar aos quatro cantos do Mundo, apelando à Fraternidade e Paz Universal. Subsistimos pelos nossos próprios meios e sem fins lucrativos. Com isto pretendemos enaltecer a Poesia Lusófona, no acréscimo da Poesia Universal e difundir as obras dos nossos estimados Confrades que gentilmente aderiram ao projecto "ONLINE" deste Boletim.

Promovemos "A Paz"  
A Direcção

«Este é o seu espaço cultural dedicado à poesia»

Para nós não existe concorrência. Existem parceiros de actividade!



POESIA ESCOLA  
POESIA EDUCAÇÃO...



Nesta edição colaboraram 18 poetas

Deixamos ao critério dos autores a adesão ou não ao "Novo Acordo ortográfico"

### FICHA TÉCNICA

Boletim Mensal Online

Propriedade: Pinhal Dias - Montemor o Novo - Portugal | Revisão: Lahnip

A Direcção: Pinhal Dias - Fundador

Colaboradores: Albertino Galvão | Herculano Montagreste | Chico Bento | Conceição Tomé | Filomena Camacho | Glória Marreiros | João Coelho dos Santos | João da Palma Fernandes | José Januário | José Tolentino | Lahnip | Luís Fernandes | Manuel Carvalhal | Manuel Nobre | Maria Vitória Afonso | Paco Bandeira | Silvais | Vitalino Pinhal...



## A ALMA E O SILÊNCIO

No vitral, luz física e espiritual,  
 Por mim e para mim,  
 Surgirá com uma espada de fogo.  
 Há que domar ímpetos cruéis  
 E acreditar ter Deus a seu lado.  
 Não é o trono que faz o homem  
 “*Procurai e achareis!*”  
 Frágil como cristal no abandono do outono,  
 A solidão da alma era o refúgio de mim mesmo  
 Ouvi aplausos no cemitério e pensei:  
 - *Aí está a manifestar-se*  
*A maioria silenciosa, a que não desperta.*  
 O cão ladrou mas não assustou.  
 Lençóis de nuvens abarrotavam o céu  
 Enquanto chovia mansamente.

Exilado de mim, olhei de soslaio,  
 Deixei o silêncio consigo próprio  
 E pendurei meu olhar na estrela da tarde.  
 Senti medo paciente  
 Enquanto se soltavam  
 Cordões de água em chicote  
 A quererem envolver a alma e o silêncio  
 Numa só gota de tempo.

João Coelho dos Santos  
 Lisboa

## Calle Príncipe, 25

Calle Príncipe, 25

Perdemos repentinamente  
 a profundidade dos campos  
 os enigmas singulares  
 a claridade que juramos  
 conservar

mas levamos anos  
 a esquecer alguém  
 que apenas nos olhou

José Tolentino - Vaticano

É dos dedos do poeta, que nasce a palavra amor,  
 o essencial da sua luta!...  
 É para que possamos viver num mundo melhor.

Luís Fernandes - Amora

## Que chatice!

Manhã cedo abro as janelas  
 para ver as andorinhas  
 lá no largo a esvoaçar...  
 mas olho p'ra todo o lado  
 e resmungo, desolado,  
 por só ver, através delas,  
 os “trapinhos” das vizinhas  
 nos estendais a secar!

Abgalvão – Fernão Ferro

## O Mundo de Hoje

Andam os astros irados  
 Com o comportamento humano.  
 O ano velho deu lugar ao novo ano  
 Mas, os povos continuam desvairados.

Para que serve toda a inteligência  
 Com que a Natureza os dotou?  
 Preferem a alienada ignorância  
 E, metralham, quem nunca os maltratou.

Matam o próximo a troco de nada,  
 A vida para eles não vale vintém,  
 Mas, se o Mundo, não é de ninguém,  
 Porquê tanta chacina desenfreada?

Conceição Tomé (São Tomé)

## Constrangimentos quicá.

Tredécima (PD 530)

Mote

## Constrangimentos? Quicá Quem espera desespera Promessas incumpridoras...

(3 em 1)

## Constrangimentos? Quicá Pobreza sofre pressões Que lhes causam depressões Disfarçam o acolá Depois dizem que não há Com mãos enriquecedoras São as mesmas vingadoras Sem comida não tempera Quem espera desespera Promessas incumpridoras...

Pinhal Dias (Lahnip) PT  
 Portugal  
 (In: “Presente Passado e Futuro”) – 57

## COMPREENSÃO

A palavra compreensão  
 Tem um grande significado  
 Escutando com atenção  
 O que é dialogado  
 Por isso tome atenção  
 Que é tão interessante  
 A palavra compreensão  
 Em cada devido instante.  
 Como é bom compreender  
 E ser bem compreendido,  
 Sabendo bem responder  
 A tudo como é devido.

Luís Neves - Amora

## “A TABUADA” (Costumes de mau useiro)

\*

**Mote:**  
**Acontece a muita gente,**  
**Que nem sabe a “Tabuada”**  
 \*

**Décima:**  
 Aparece mui lampeiro,  
 Vazio de humildade,  
 Usando adversidade  
 Na crítica, mau useiro...  
 Deve respeitar primeiro  
 A personagem visada...  
 Mas a imagem falhada,  
 Vê-se frequentemente.  
**Acontece a muita gente**  
**Que nem sabe a “Tabuada”**  
 \*

**Remate:**  
**Por isso constantemente**  
**Surge com a conta errada.**  
 \*

(JP) João da Palma  
 Portimão

## Foste com o fogo brincar

Foste com o fogo brincar  
 As tuas mãos queimaste  
 Mandaste foguetes ao ar  
 E as canas tu apanhaste

Tão triste ideia afinal  
 Que vergonha o teu pensar  
 Para outros pôr de mal  
 Foste com o fogo brincar

Estás agora pensando  
 No mal que provocaste  
 Com a pólvora brincando  
 As tuas mãos queimaste

Tua ideia era atingir  
 E os outros magoar  
 Muito contente a rir  
 Mandaste foguetes ao ar

Deves estar arrependida  
 Do caldinho que arranjaste  
 Deitaste foguetes ó querida  
 E as canas tu apanhaste.

Chico Bento  
 Anais-Ponte de Lima

Na Terra pouco desbravada,  
 É onde as vou procurar...  
 Fiz esta colheita variada,  
 O que veio mesmo a calhar.

Manuel Nobre – Sines

É só para nos distrair  
 Que é feita a televisão  
 E para melhor nos atrair  
 À teia da sua mão  
 Da forma como ela é feita  
 Por corruptos e pavões  
 Lembra a artimanha da muleta  
 Com que o toureiro lida os bois  
 Qualquer ninguém sem vergonha  
 Sem escrúpulos sem moral  
 Faz furor com essa peçonha  
 Que é a TV nacional  
 Que cilindra sem piedade  
 Quem rejeite, ou se oponha,  
 À sua ilustre vacuidade  
 esse pedestal de manha  
 Onde o lóbi da punheta  
 Do mal e da caramunha  
 É afinal quem mais ordenha  
 O engano publicitário  
 A caridade enganosa  
 Do bombeiro voluntário  
 Do próprio fogo de artifício  
 Que incendeia a população  
 Que acredita e não dispensa  
 O noticiário vício  
 Que de trapaça em trapaça  
 Se entranha e passa a rosário  
 Da realidade ao contrário  
 A promoção descarada  
 Da engenharia social  
 Tiro a tiro ou de rajada  
 Com o poderoso arsenal  
 Que obriga o povo a sofrer  
 As penas de todo o mundo  
 E a pagar sem o saber  
 Ao informador nauseabundo  
 A choruda contrapartida  
 Pela sua cumplicidade  
 Na destruição conseguida  
 Da família à sociedade  
 Da ideologia de género  
 O melhor é nem pensar  
 Porque aí fia mais fino  
 E não há como escapar  
 Qual é a mais valia da poesia,  
 ou da filosofia  
 Para lá da afirmação,  
 da arte ou da ilusão  
 de quem as cria.  
 E o pão, a casa, a roupa, o  
 trabalho dos que transformam  
 a terra em pão e dela fazem casas,  
 e estradas por onde passam  
 e habitam o sábio e o charlatão,  
 que vivem dessa inteligência,  
 que é do SIM dizerem NÃO  
 é do não dizerem sim,  
 sem qualquer condenação, que é que são?  
 Mas se é assim que funciona o  
 que convém, quem sou eu,  
 para dizer que está mal ou que está bem!

Paco Bandeira – Montemor o Novo

### Oliveiras

Oliveiras  
 Árvores de bênção  
 Nas azeitonas a darem  
 No seu místico óleo alimentar  
 O acalento à vida, à alma e ao coração.

### Azeite

Iluminação, assim, a noite  
 Nessa forma dissipando a treva  
 Em que seu óleo o povo alimentava  
 Nas lamparinas lhes acalentava seu açoit.

### Azeitona

Na bênção do óleo dava  
 Aos mais pobres, nas lamparinas  
 A luz e vida nas cavernas das ravinas  
 Que o vento nas frias noites lhes apagava.

Oliveiras  
 Árvores de bênção  
 De fino unto, óleo alimentar  
 Iluminando, aí, o mais alto altar  
 Aos mortos no caixão, a treva da escuridão

Januário – Moura

### Poema da minha vida...

De pequeno me fiz grande  
 e de menino me fiz homem  
 e quando a vida se expande  
 as mágoas não nos consomem

Atrás de um dia vem outro  
 nos desencontros da igualdade  
 nunca fui homem maroto  
 nem nunca usei cinto de castidade.

Desde cedo que trabalho  
 fui canteiro e marinheiro  
 na eira fui um bom malho  
 e na S.I.D.U.L. fui fogueiro

Em filmagens fiz produção  
 conhecido por mestre-vita  
 me entreguei de coração  
 fazendo rodar muita fita

Hoje a noite escurece  
 o inverno é muito triste  
 o sol já não aquece  
 para esquecer-me do que existe.

De tudo o que fui no passado  
 e que descrevi em revista  
 ainda não me sinto cansado  
 não gosto de ser pensionista.

MESTRE-VITA - Sesimbra

### Desculpas

Se chove  
 Queixamo-nos  
 Se não chove  
 Queixamo-nos

Se estamos apertados  
 Queixamo-nos  
 Se estamos isolados  
 Queixamo-nos

Falta-nos o espaço  
 Queixamo-nos  
 Construimos em ferro e em aço  
 Queixamo-nos

Afocinhamos no subsolo  
 Queixamo-nos  
 A água invade o túnel  
 Queixamo-nos

Desviamos a linha de água  
 Queixamo-nos  
 Se ela reclama o seu leito  
 Queixamo-nos

Herculano Montagreste  
 Alenquer

### “JUSTO EQUILIBRIO”

(Quadras soltas)

\*

393

Cortem reformas brutais,  
 Abaixo de Presidente,  
 Ficaremos mais iguais  
 E democraticamente.

\*

394

Endireitem essa seita...  
 Para se entrar na norma...  
 Devia há muito, ser feita  
 Uma única reforma.

\*

395

Com o sabor e destreza,  
 A ver se isto endireita...  
 Controlem bem a despesa  
 De acordo com a receita.

\*

396

As contas, façam-nas bem  
 Com prova real no custo...  
 O bom controlo só vem,  
 De um equilíbrio justo.

\*

(JP) João da Palma  
 Portimão





“Mulher”  
(Acróstico)

**M**.aravilhosa a mulher!  
**U**.nica onde estiver!  
**L**.utadora inseparável!  
**H**.onesta e confiante!  
**E**.special e importante!  
**R**.adiante e agradável

João da Palma Fernandes  
Portimão

Não há que dizer,  
Nem nada a fazer.  
O "parlamento" assim quis,  
Sem o P.I.B. crescer,  
Muitos vão morrer,  
Num "podre" País.  
O Povo infeliz,  
Sem nada poder,  
Continua a sofrer,  
Males de raiz !.....

"O Poeta Silvais de Évora".

**DERRAMAR SAUDADES**

No mar do desespero  
Agarro a âncora da esperança  
E deixo-me envolver  
Na ternura da Virgem Maria.  
Com Ela  
Mais fácil será percorrer  
Qualquer dolorosa via.  
Verdade que careço de perdão  
Mas não sei se mereço o que peço.

Um dia a Ti retornarei Senhor  
E plenamente entenderei  
Tua humanidade e divindade...  
Numa só palavra Amor.

Sobre a terra distante  
Farei derramar saudades.

João Coelho dos Santos  
Lisboa

Hoje no Campo eu procurei,  
É hábito certas Manhãs...  
Em vez de Púcaras encontrei,  
Estas maravilhosas Romãs.

Manuel Nobre – Sines

**NOVEMBRO**

Novembro não é mês de nostalgia,  
mas sim de diospiros e castanhas,  
de alegres bailaricos e tamanhas  
visões que a hora mate nos trazia.

Ai, quantas brincadeiras e magia  
que nos tempos de agora são estranhas,  
mas tinham bem ocultas muitas manhas  
no sonho, onde o segredo as escondia.

Mês dum sol-pôr precoce, feito outono,  
das folhas pelo chão dormindo o sono  
que trago de criança e sempre lembro,

das tardes envolvidas de saudade,  
de ocasos com alguma tempestade  
desfeita nos alvares de Novembro.

Glória Marreiros. - Faro

Alegre e bem-disposto,  
O que me caracteriza...  
Faço sempre o oposto,  
Se a tristeza me avisa.

Manuel Nobre - Sines

**SAUDADE...**

Saudade da minha gente que, não tendo a complexidade tecnológica, se socorria de meios naturais tais como:  
O discernimento de se guiarem, durante o dia, pelo sol; à noite, pelas estrelas.  
Da mestria de fazerem a previsão do tempo olhando as nuvens, a cor do céu, escutando o canto das aves...  
Da habilidade de conhecer as pegadas dos animais.  
Saudade de possuir um rio, onde havia os peixes que, para além de alimentar e de mitigar a sede, também se oferecia límpido e cristalino para que os corpos se banhassem...corpos que tinham a destreza de correr pelo mato emaranhado e a agilidade de trepar árvores gigantescas.  
Corpos imunizados pelas intempéries do calor, do frio... resistentes à escassez de víveres e da água, durante a seca...  
Saudade de uma comunidade onde as alegrias e as tristezas eram de todos...  
Onde a dor da perda, a alegria de um nascimento, a captura de um animal, a abundância ou a escassez, os infortúnios das calamidades provocadas pela Natureza - ainda que atingindo apenas alguns - eram vividos, sentidos e partilhados por todos como se este fosse somente um corpo homogêneo e apenas um só espírito.  
Saudade daquela comunidade onde, a transparência das pessoas, não se restringia só na linguagem corporal, mas também na linguagem da alma...

Filomena Gomes Camacho - Londres

**COMÉRCIO**  
DO SEIXAL É SEIXIMBRA

ADMINISTRAÇÃO, REDACÇÃO  
E PUBLICIDADE  
Rua Bernardim Ribeiro, no 39  
2840-270 Seixal



**Voltamos a 2/2/25**

As fotos deste Boletim

são dos autores e  
outras da Internet

«A Direcção agradece a todos os que contribuíram  
para a feitura deste Boletim».